

China da boas-vindas a mais parceiros do Sul Global para se juntarem ao BRICS, diz funcionário sênior chinês

Fonte:

Xinhua

13.09.2024 6 14h37

A China da as boas-vindas a mais parceiros do Sul Global com ideias semelhantes para se juntarem à família BRICS, 6 disse Wang Yi, diretor do Escritório da Comissão Central de Relações Exteriores, na quarta-feira.

Durante um diálogo entre os altos funcionários 6 responsáveis por questões de segurança e conselheiros de segurança nacional do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) 6 e do Sul Global, Wang observou que os países do BRICS e do Sul Global compartilham uma ampla gama de 6 interesses comuns, acrescentando que a China apoia o BRICS na abertura de suas portas para a cooperação e convida mais 6 parceiros do Sul Global com ideias semelhantes a se juntarem à família BRICS para promover conjuntamente o desenvolvimento aberto, a 6 governança global e o entendimento mútuo entre as civilizações.

Tópicos

Observações de Wang Yi

Interesses comuns	Os países do BRICS e do Sul Global 6 compartilham uma ampla gama de interesses comuns.
Abertura do BRICS	A China apoia o BRICS na abertura de suas portas para a 6 cooperação.
Parceria com o Sul Global	A China convida mais parceiros do Sul Global com ideias semelhantes a se juntar família 6 BRICS.

A situação da segurança internacional está se tornando mais complexa, com preocupações de segurança não tradicionais surgindo uma após a 6 outra. As pessoas todo o mundo têm um desejo mais forte de paz e segurança, bem como um apelo 6 urgente por unidade e colaboração, disse Wang, que também é membro do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista 6 da China.

Ele disse que a causa da paz e do desenvolvimento mundiais exige o apoio e a cooperação de todas 6 as forças progressistas. Desde o início do novo século, o Sul Global tem crescido força. Essa é a tendência 6 do desenvolvimento histórico e a esperança para um século de mudanças.

1. Diálogo e cooperação
2. Consolidação da base para o desenvolvimento
3. Solidariedade e assistência 6 mútua
4. Abertura e inclusão

Wang pediu aos países do Sul Global que tomem a iniciativa e se comprometam a contribuir para a 6 construção de um mundo de paz duradoura e segurança universal. Nesse sentido, a China propõe que seus parceiros do Sul 6 continuem a se engajar no diálogo e na cooperação, consolidem a base para o desenvolvimento, promovam a solidariedade e a 6 assistência mútua e demonstr...

A coligação democrática e republicana ampla é necessária para bloquear a extrema-direita na França

A pontuação historicamente alta da extrema-direita nas eleições legislativas francesas de

primeiro turno refletiu-se manchetes alarmantes de meios de comunicação internacionais de renome. Uma "terremoto", um "colapso estonteante" autorado pela "arrogância e desprezo" de Emmanuel Macron por seus concidadãos foram algumas das reações. No entanto, apesar da iminência da potencial catástrofe que agora enfrenta a França - a extrema-direita nunca esteve tão perto do poder desde o regime colaboracionista de Vichy - muitos no centro político ainda lutam com a ideia de se unirem para mantê-la fora do poder.

Macron conflitou irresponsavelmente a extrema-direita e a esquerda durante a campanha, alegando que os "dois extremos" (direita e esquerda) levariam à "guerra civil". Sua retórica equiparou falsamente a extrema-direita odiosa com uma coligação de partidos à esquerda (o Novo Frente Popular, NFP) que aspira à igualdade e à justiça social. Ele mesmo adotou os argumentos da extrema-direita para atacar o programa "imigracionista" da esquerda.

Macron acabou por chamar para uma "coalizão democrática e republicana ampla" no segundo turno para unir-se para bloquear "o perigo iminente de uma maioria absoluta para o RN". No entanto, leva tempo para que mesmo pesos-pesados seu partido o atendam. Muitos se recusaram a se retirar, egoisticamente correndo o risco da eleição de candidatos do RN para o parlamento.

Para Yaël Braun-Pivet, presidente da assembleia nacional, bloquear o RN não era suficiente para votar no France Insoumise (FI), o principal partido à esquerda. O ministro das Finanças Bruno Le Maire concordou, se opõe ao RN a menos que isso signifique votar no FI.

A mensagem da coalizão de Macron é misturada: o partido anunciou que os candidatos se retirariam das corridas de distrito "a favor de candidatos capazes de derrotar o RN e com quem compartilhamos os valores da República". A ambiguidade da declaração, aparentemente dirigida ao FI, deixou a definição de valores republicanos aberta à interpretação.

Nos últimos dois anos, o FI tem enfrentado críticas constantes. A postura clara do partido contra a islamofobia, um contexto que a hostilidade relação aos muçulmanos na França é normalizada, é frequentemente caracterizada de forma maliciosa como uma descarada tentativa de atrair votos muçulmanos. Recentemente, as acusações de antissemitismo se intensificaram devido ao forte apoio do FI à proteção das vidas palestinas Gaza; a nomeação de Rima Hassan, refugiada palestina franco-palestina, para as eleições europeias; e a recusa de alguns membros rotular o Hamas como um grupo terrorista.

Como qualquer forma de racismo, o antissemitismo está historicamente e estruturalmente enraizado na França. Ele se manifestou muito frequentemente (assim como o islamofobia, o sexismo e a transfobia) e o FI deve continuar a abordar e combater o antissemitismo que persiste suas fileiras.

Mas a exclusão de um segmento inteiro da população não faz parte do programa do FI. De acordo com um relatório recente da Comissão Nacional Consultiva de Direitos Humanos, "a maioria do antissemitismo é manifestada entre os cidadãos à direita ou muito à direita".

O FI, liderado por Jean-Luc Mélenchon, um crítico ferrenho de Macron, emitiu um diretório claro antes do segundo turno: "Em nenhum lugar permitiremos que o RN prevaleça. Nossa postura é inequívoca: nenhum voto, nenhum assento para o RN." Os candidatos do FI se retiraram de corridas que o RN representava uma ameaça, incluindo contra Gérald Darmanin, o ministro do Interior de direita, que, por contraste, disse que se abstinha vez de dar seu voto ao RN uma disputa de dois vias com o FI.

Gabriel Attal, o primeiro-ministro, acabou por sair com um chamado explícito aos eleitores para bloquear o RN, mesmo que isso signifique votar no FI. Embora muitos candidatos no campo de Macron tenham se retirado de corridas com candidatos do FI, alguns se recusaram a fazê-lo, mesmo à risca de deixar o RN vencer.

No entanto, todos os dias surgem novos exemplos do horror que o país está se mergulhando e que uma vitória do RN exacerbaria. Desde a dissolução do parlamento 9 de junho, houve um aumento de incidentes racistas e homofóbicos. Uma mulher negra insultada câmera por seus vizinhos brancos disse que a eleição havia aberto as comportas para um clima de intolerância

relação às pessoas de ascendência migrante. Um motorista que disse ser um eleitor do RN é acusado de ter racialmente insultado e atingido um motorista de ônibus escolar após uma discussão de estacionamento Val-de-Marne. Folhetos racistas exigindo que as autoridades "parem os negros" foram distribuídos a moradores de uma pequena cidade na região dos Yvelines, no norte da França. Uma padaria Avignon que havia contratado um empregado negro foi alvo de um ataque à queima-roupa e marcada com grafite racista. Em Calais, houve uma série de incidentes violentos contra imigrantes. Eu poderia continuar.

Este é um sabor do tipo de atmosfera que o RN faria predominante. De acordo com a Comissão Nacional Consultiva de Direitos Humanos, a normalização do racismo está aumentando ao lado do apoio à extrema-direita. Isso não é surpreendente quando se considera que o Mediapart e o Libération investigaram candidatos do RN e não tiveram que cavar muito fundo para encontrar exemplos das formas mais brutais de racismo - incluindo antiziganismo, antissemitismo e islamofobia, sexismo, homofobia, teorias da conspiração e nostalgia nazista - alimentando suas feeds nas redes sociais.

Marine Le Pen conseguiu rebrandar seu partido, mas mantém fortes laços com grupos e construiu alianças com partidos europeus que são menos cautelosos em esconder sua extrema. Ela tenta se distanciar da herança do partido cofundado por seu pai, Jean-Marie Le Pen, com ex-colaboracionistas nazistas. Ele foi acusado há muito tempo de torturar civis enquanto servia como paraquedista durante a revolução argelina e foi condenado por minimizar o Holocausto.

Inscreva-se em [Esta é a Europa](#)

As histórias mais urgentes e debates para europeus - de identidade à economia ao meio ambiente

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.

após a promoção da newsletter

Mas o RN não apenas persegue uma política anti-imigrante rigorosa. Ele visa criar diferentes categorias de cidadãos franceses, privando os binacionais de direitos.

Este é o que o RN representa seu núcleo e por que deve ser impedido de prevalecer na próxima terça-feira. Parar a extrema-direita exige coragem e clareza moral: os políticos precisam colocar seus interesses individuais de lado no interesse de todos. Não podemos hesitar nossos princípios e correr o risco de empurrar a França para uma situação da qual não se recuperará. Para aqueles que são privilegiados, falhar em fazer tudo o que estiver em seu poder para bloquear o RN pode parecer aceitável. No entanto, eles precisam pensar sobre aqueles milhões cujas vidas estão em risco.

"Discutiremos mais tarde" tornou-se o lema das partes de esquerda que se coalisaram contra a extrema-direita. Isso deve ser aplicável a todos ao longo do espectro político que é capaz de derrotar a extrema-direita. A prioridade deve ser garantir que este partido nunca cruze a linha de poder.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: blaze roleta gratis

Palavras-chave: **blaze roleta gratis - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29